



Sistemas de
Produção
para a Cultura do
fumo



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

Sistemas de
Produção
para a Cultura do
fumo

MEMÓRIA
EMBRAPA

Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural de Alagoas - ANCAR/AL
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Estação Experimental do Fumo - AL
Ministério da Agricultura - DEMA/BA



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	5
SISTEMA Nº 1.....	6
SISTEMA Nº 2.....	16
PARTICIPANTES DO ENCONTRO.....	24

APRESENTAÇÃO

A cultura do fumo no Estado de Alagoas apresenta características bem distintas das demais regiões fumageiras do país. Destina-se em sua maior parte a atender ao consumo interno do fumo em corda, complementada em menor proporção, pelo fumo em folha para exportação.

Objetivando a definição de sistemas de produção mais rentáveis para os diversos níveis de tecnologia identificados na região, foi realizado em Arapiraca - AL, um encontro de produtores, pesquisadores e agentes de assistência técnica no período de 18 a 21 de novembro de 1975.

Os resultados aqui apresentados sob a forma de dois sistemas de produção são válidos para toda a zona fumageira do Estado que tem Arapiraca como centro de influência.

SISTEMA Nº 1

Destina-se a produtores de espírito empresarial com bom nível de conhecimento sobre a cultura, receptivos ao uso de nova tecnologia e que plantam áreas superiores a 30 ha, em propriedades com boa infra-estrutura para cultivo, beneficiamento e armazenamento do produto.

A cultura do fumo é semi-consorciada com o algodão herbáceo, sendo esta lavoura subsidiária para melhor aproveitamento do solo, com máquinas e equipamentos na entressafra do fumo.

A comercialização é feita de duas formas, de acordo com o tipo de produto: o fumo em folha é comercializado diretamente com firmas exportadoras da região, enquanto o fumo em corda através de intermediários da região para outros Estados.

O rendimento previsto com a adoção do presente sistema de produção é de 750 kg de fumos em folha e 600 kg de fumo em corda por hectare.

OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1) Amostra de solo

Retirar e enviar as amostras de solo para análise em laboratório com antecedência de 90 dias do plantio.

2) Sementeira

2.1 Cuidados com a semente

a) Seleção - Efetuar seleção criteriosa observando-se principalmente os aspectos fitossanitários.

b) Colheita - Proceder de acordo com os parâmetros da prática.

c) Conservação - Utilizar a prática de conservação a fim de se obter melhor qualidade da semente.

d) Desinfecção da semente - Tratar a semente com fungicidas específicos, a fim de preservar as qualidades sanitárias.

2.2 Localização - Atentar para os detalhes da locali-

zação, a fim de se obter sementeira com boas condições de desenvolvimento.

2.3 Preparo de canteiros - Dispensar cuidados especiais no preparo do leito da sementeira.

2.4 Tratamento do solo - Fazer tratamento do solo da sementeira, afim de evitar problemas de tombamentos das mudas.

2.5 Fertilização - Aplicar fertilizantes orgânicos e químicos para obtenção de mudas vigorosas.

2.6 Semeadura - Distribuição das sementes na sementeira.

2.7 Manutenção da sementeira - Efetuar práticas de cobertura, rega e desbaste, com vistas a obtenção de "stand" satisfatório.

2.8 Controle fitossanitário - Manter a sementeira livre das pragas e doenças, através de pulverizações periódicas com defensivos químicos.

2.9 Repicagem - Mudança das plantas novas para viveiros, a fim de possibilitar melhoria de sua qualidade.

2.10 Retirada das mudas - Observar cuidados especiais no arranquio das mudas, quando estas atingem a idade de transplantio.

3) Plantio Definitivo

3.1 Limpeza do terreno - Quando necessária é feita broca e destoca.

3.2 Preparo do solo - Para os solos recém desbravados consta aração e gradagem, enquanto para solos já trabalhados, lambicagem e encanteiramento.

3.3 Conservação do solo- É feita em função da declividade e tipo de solo.

3.4 Adubação orgânica - Visando propiciar melhores condições físicas, fazer a incorporação de matéria orgânica.

3.5 Adubação química- Utilizar fertilizantes químicos.

3.6 Correção de solo - Utilizar corretivos, visando melhorar a acidez e suprir de micronutrientes como cálcio e magnésio.

3.7 Plantio - Em função do espaçamento determinado, efetuar o plantio na época adequada.

4) Tratos Culturais

O controle de ervas daninhas é feito manualmente utilizando-se enxada. As operações de capação e desolha também são realizados manualmente.

5) Tratos Fitossanitários

São efetuados em período oportuno, com produtos específicos, nas dosagens recomendadas através de pulverização, polvilhamento e fumigação.

6) Colheita

É realizado manualmente de acordo com o desenvolvimento vegetativo da cultura.

7) Beneficiamento

É feita uma secagem parcial no campo, completando-se no armazém.

8) Armazenamento e Comercialização

O armazenamento efetua-se em galpões, enquanto a comercialização é feita diretamente pelo produtor ou através de intermediários.

9) Consorciação

Feita com algodão herbáceo,

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1) Amostra de solo

As amostras de solo devem ser retiradas com antecedência de 90 dias do plantio, e enviadas ao laboratório de solo mais próximo, a fim de que sejam determinadas as quantidades exatas de fertilizantes químicos a serem incorporadas ao solo.

2) Sementeira

2.1 Cuidados com a semente

a) Seleção - As sementes são coletadas de plantas porta-semente, observando-se critérios de fitossanidade e desenvolvimento vegetativo. Devem ser feitos cortes ou colheita nas plantas porta-semente dispensando-se cuidados especiais

principalmente no que se refere à desolha a fim de que a planta concentre nutrientes na formação do cacho.

b) Colheita - Quando nos cachos aparecer um bom número de cápsulas maduras (50 a 60%), que se reconhece pela coloração castanho claro, faz-se o corte, eliminando-se as folhas que ainda existirem e as cápsulas que ainda não atingiram o desenvolvimento total.

c) Conservação - Os cachos são transportados para local abrigado de raios solares, ventilado e sêco, sendo pendurados em varas ou arames até a completa secagem. Uma vez secos, debulham-se os cachos separando-se o material que os envolve (casca) esmagando-se as cápsulas. Livra-se então a semente da maior parte possível das impurezas utilizando-se peneiras. Feito isto, as sementes são desinfecionadas guardadas em recipientes fechados e colocadas em locais livre de umidade.

d) Desinfecção da semente - Recomenda-se efetuar a desinfecção da semente antes de armazená-la, com Rhodiauram (thiram), via seca ou via úmida, a fim de preservá-la contra a incidência de doenças.

2.2 Localização

Próxima a água de boa qualidade para rega, com boa exposição ao sol protegido de ventos e bem drenado. O terreno deve ser plano, distanciado do local de beneficiamento e de hortas, e o mais próximo possível da residência.

2.3 Preparo dos Canteiros

Devem ter um metro de largura, 20 a 30 metros de comprimento e 0,15 a 0,25m de altura.

2.4 Tratamento do Solo

As sementeiras devem ser tratadas com fumigantes, indicando VPM, brometo de metila ou basamic, obedecendo-se as dosagens recomendadas.

2.5 Fertilização

A adubação orgânica é feita com mistura de estêrco de caprinos (90%) e torta de mamona (10%) numa camada de 2cm

cobrindo o canteiro de 15 a 20 dias antes da sementeira. Na adubação química são usados 1.500 gramas de sulfato de amônia, 500 gramas de superfosfato triplo e 1.000 gramas de sulfato de potássio para 10 m² de canteiro, de um a dois dias antes da sementeira. Havendo sinal de amarelecimento e desenvolvimento retardado aplica-se uma solução de 5 gramas de uréia em 10 litros de água para cada 10 m² de sementeira seguida de uma rega.

2.6 Sementeira

As sementes são misturadas com cinza ou areia lavada na proporção de 10 gramas para 20 m² de canteiro (o equivalente a uma caixa de fósforo).

2.7 Manutenção da Sementeira

No caso de pouca disponibilidade de água cobre-se a sementeira com palhas de ouricuri ou capim seco, sem sementes, descobrindo-se por etapas após a germinação. As regas devem ser constantes até a germinação quando será diminuída a intensidade das mesmas.

2.8 Controle de Pragas e doenças

Preventivamente deve-se usar pulverização com Carvin 85 e Dithane M-45.

2.9 Repicagem

Necessário apenas quando as sementes germinam muito juntas.

2.10 Retirada das Mudanças

São selecionadas as melhores mudas tendo-se o cuidado de evitar o dilaceramento das folhas bem como das plantas restantes no canteiro. A época deve ser de 40 a 50 dias após a sementeira.

3) Plantio Definitivo

3.1 Limpeza do terreno

Na formação da cultura em terreno recém desbravado fazer a broca, destoca, encoivramento manual utilizando ferramentas agrícolas comuns na região.

3.2 Preparo do Solo

Para terrenos recém desbravados é feita uma aração e gradagem utilizando-se tração mecânica ou animal. No caso de terrenos trabalhados é processada a "lambicagem", que consiste na incorporação da vegetação e restos de cultura do solo, em forma de canteiro, os quais devem ter um espaçamento de 1,30m.

3.3 Conservação do Solo

A formação dos canteiros deve ser em sentido contrário a linha da maior declividade do terreno.

3.4 Adubação Orgânica

É utilizada torta de mamona a razão de 900 kg/ha, distribuída 10 a 15 dias antes do plantio obedecendo dois critérios de distribuição: a) entre covas, distanciadas 0,10m; b) a lanco no processo de "lambicagem". Aconselha-se a primeira alternativa como a melhor.

3.5 Adubação Química

Usada em cobertura 12 a 15 dias após o plantio, na distancia de 0,05m da planta e no sentido contrário ao da adubação orgânica. A proporção usada será 200 kg de sulfato de amônia, 140 kg de superfosfato triplo e 170 kg de sulfato de potássio.

OBS: As quantidades de adubos indicadas representam uma recomendação média para a região podendo ser modificadas de acordo com análise de solo.

3.6 Correção do Solo

Será obedecida a recomendação da análise de solo utilizando-se calcário dolomítico, distribuindo-se no terreno 60 a 90 dias antes do plantio.

3.7 Plantio

Em covas obedecendo o espaçamento entre plantas de 0,65m, numa densidade média de 11.000 plantas/ha. A época de plantio varia de 15 de maio a 30 de junho.

4) Tratos Culturais

As ervas daninhas serão controladas com 4 limpas manu-

ais a enxada sendo que a 2a. limpa é completada com uma reforma de canteiros e amontoa. A capação será processada entre 45 e 50 dias, seguida de uma desolha de oito em oito dias totalizando quatro no ciclo. Tanto a capação como a desolha serão efetuadas manualmente.

5) Tratos Fitossanitários

Considerando a susceptibilidade do fumo ao ataque de pragas, recomenda-se o controle preventivo utilizando-se inseticidas como: Carvin 85-M, Carvin 7,5, Folidol 60 e Super Rhodiatox 60. As pulverizações e polvilhamentos serão feitos em intervalos de 15 dias nas dosagens recomendadas.

Em termos de ataque de doenças é insignificante para a região.

6) Colheita

Será processada manualmente em tres fases distintas:

6.1 Sapata - Consiste na retirada de folhas de baixo ocorrendo 5 ou 6 entre 45 a 50 dias após o plantio.

6.2 Baixeiro - Consiste na retirada de 6 a 8 folhas intermediárias ocorrendo entre 10 a 12 dias após a colheita da sapata.

6.3 Primeira - Consiste na retirada das folhas restantes cerca de 20 dias após o baixeiro.

7) Beneficiamento

7.1 Secagem - Uma vez coletadas as folhas, são colocadas em varais de campo em forma de costela, num período de tempo distinto para cada etapa:

Sapata - 10 a 15 dias

Baixeiro - 10 a 15 dias

Primeira - 8 a 11 dias

No caso da sapata e baixeiro, as folhas devem ser levadas para sequeiros para complementação da secagem, pelo mesmo período da exposição em varais de campo. A primeira, seca parcialmente e é levada diretamente para o salão onde inicia-se a destala.

7.2 Transformação de fumo em corda

A primeira é destalada (retirada de 3/4 da nervura central) acamada em molhos e enroladas. O processo de enrolamento ficará a critério dos produtores de acordo com seu conhecimento e interesses comerciais.

7.3 Conservação do produto

As cordas devem ser viradas diariamente, durante 35 a 50 dias de acordo com o tipo. Após este período, alterna-se cada dia durante cerca de 30 dias, sendo complementada a cura, leva em torno de 90 a 120 dias.

8) Armazenamento e Comercialização

O fumo em folha e em corda é armazenado em galpões na própria fazenda. As folhas são armazenadas em pilhas retangulares de 2 x 4m, enquanto que a corda é armazenada em círculo e coberta com material plástico.

A comercialização pode ser vista de duas maneiras de acordo com o produto.

Folha - Comercializada diretamente pelo produtor com firmas da região.

Corda - Comercialização diretamente pelo produtor com firmas da região e de outros Estados ou através de intermediários.

Aconselha-se a ativação da Cooperativa Agropecuária e Industrial de Arapiraca no sentido de viabilizar a comercialização do fumo feita através da mesma.

9) Semi-Consórcio

a) Aspectos Gerais - O fumo deve ser consorciado com algodão herbáceo, visando principalmente o aproveitamento do tempo ocioso do solo bem como a adubação residual do fumo. As práticas de preparo do solo, limpas e tratos fitossanitários do fumo são comuns à cotonicultura.

b) Variedades - Aconselha-se ALLEN - 333 e IAC - 13.

c) Plantio - Feito com máquinas manuais ao lado do canteiro do fumo no espaçamento de 0,40m, deixando-se dois pés por cova. A época de plantio é de 20 a 30 dias após o plantio do fumo.

- d) Colheita- Feita manualmente em três ou mais etapas.
 e) Comercialização - Comercializada em caroço diretamente com usinas da região.

Especificação técnica de um hectare de fumo

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. SEMENTEIRA		
Estrume	kg	400
Ad. Mineral	kg	6
Preparo da sementeira	m ²	20
Torta de mamona	kg	40
Defensivos	vid	5
Mão-de-obra (aguiação, tratos culturais)	d/a	2
2. PLANTIO DEFINITIVO		
Lambicagem encanteiramento	d/H	15
Coveamento e plantio	d/H	5
3. ADUBAÇÃO		
Torta de mamona	d/H	2
Ad. químico	d/H	3
Limpas	d/H	11
Reforma e desencostamento dos canteiros	d/H	6
Capação	d/H	2
Desolhas	d/H	6
Construção de varais	d/H	1,5
4. QUEBRA E DESTPUIÇÃO NOS VARAIS		
Sapata	d/H	6
Baixeiro	d/H	8
Primeira	d/H	9
5. FERTILIZANTES		
Torta de mamona	kg	900
Adubos químicos	kg	510
6. DEFENSIVOS		
Aplicação de defensivos	d/H	2
7. BENEFICIAMENTO FUMO/CORDA		
Destala	d/H	32
Enrolação da folha	d/H	11
Curação	d/H	15
8. PRODUÇÃO		
Folhas		750
Fumo de corda		
Venda de fumo em corda	kg	600

CUSTO DE UM HA. DE ALGODÃO

OPERAÇÕES	ESPECIFICAÇÕES		CUSTOS	
	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Semente	kg	20	2,50	30,00
Plantio	d/H	2	20,00	40,00
Desbaste	d/H	3	20,00	60,00
Lirpas (2)	d/H	6	20,00	120,00
Colheita	kg	330	0,50	165,00
TOTAL				415,00

A- Custeio	415,00
B- Juros sobre o custeio 15% a.a	62,00
C- Funrural	21,00
D- Custo total	498,00
E- Valor da produção	858,00
F- Renda líquida	360,00

SISTEMA Nº 2

Destina-se a fumicultores proprietários rurais, cujo regime de posse e uso da terra estejam regularizados, capazes de ser contemplados com as linhas de crédito rural oferecidas pelas agências bancárias e cuja área cultivada situa-se na faixa de 6 a 30 hectares. Possuem uma infra estrutura mínima de produção e beneficiamento do produto em boas condições e facilidades para comercialização. Cultivam também algodão semi-consorciado que entre como lavoura subsidiária durante a entre-safra do fumo. O rendimento médio previsto por hectare é de:

600 quilos de fumo em folha

560 quilos de fumo em corda

500 quilos de bucha

330 quilos de algodão

Antecedendo as operações do "sistema" mandar fazer análise do solo para determinar a necessidade real de corretivos e fertilizantes.

OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1) SEMENTEIRA

1.1 Preparo dos canteiros - consiste em preparar o leito da sementeira.

1.2 Desinfecção da sementeira - Eliminar pragas e doenças do solo da sementeira.

1.3 Semeadura - Distribuir a semente nos canteiros

1.4 Irrigação - Água periodicamente a sementeira

1.5 Tratos fitossanitários - Controlar pragas e doenças da sementeira.

1.6 Tratos culturais - Eliminar ervas daninhas.

1.7 Adubação de cobertura - Aplicar adubo em cobertura, quando necessário.

1.8 Viveiro - Transplantar as mudas para viveiro.

2) PLANTIO DEFINITIVO

2.1 Conservação do solo - Plantar em contorno visando a diminuir a erosão.

2.2 Calagem - Aplicar calcário quando recomendado pela análise do solo.

2.3 Preparo do solo - Limpar o terreno, fazer a "lambicagem" e formar o canteiro definitivo.

2.4 Adubação de fundação - Aplicar adubo orgânico em linhas nos "lambiques".

2.5 Seleção e transporte das mudas - Selecionar as mudas para o plantio e acondicioná-las para o transporte.

2.6 Coveamento e plantio - Fazer as covas manualmente usando disco rotativo e, plantar as mudas também manualmente.

2.7 Adubação em cobertura - Efetuar a adubação química, em duas vezes.

2.8 Tratos culturais - Fazer quatro "limpas" com enxada, capação e desolha.

2.9 Tratos fitossanitários - Efetuar o controle preventivo e curativo de pragas e doenças.

2.10 Colheita - Colher manualmente e em etapas distintas a sapata, baixeiro, primeira e bucha.

3) BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO

3.1 Beneficiamento - Consiste em duas etapas distintas, para fumo em folha e fumo em corda.

3.2 Armazenamento - Acondicionar o produto em local adequado.

3.3 Comercialização - Efetuar a comercialização do produto com as firmas estabelecidas.

4) SEMI-CONSÓRCIO

4.1 Fazer o semi-consórcio com a cultura do algodão.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1) SEMENTEIRA

1.1 Preparo dos canteiros - Os canteiros são formados com altura de 0,15m, largura variando de 0,80m a 1,0m e comprimento entre 20m a 30m ficando um espaçamento entre os canteiros de 0,60m. O leito da sementeira é feito com bom destorramento do solo e perfeita homogeneização com o adubo orgânico 15 dias antes do semeio. A adubação química da sementeira é feita na base de 120 gramas de superfosfato triplo e 50 gramas de sulfato de potássio por metro quadrado de canteiro, dois dias antes do semeio.

1.2 Desinfecção da sementeira - desinfectar a sementeira usando brometo de metila dois dias antes da sementeira.

1.3 Semeadura - Empregar 10 gramas de semente por 20m² de sementeira utilizando cinza ou areia lavada como veículo para distribuição. No caso de repicagem a quantidade de sementes deve ser de 20 gramas por 20m² de sementeira.

1.4 Irrigação - As regas são feitas com maior frequência até os primeiros dias de vida das plantas, diminuindo-se a frequência com o desenvolvimento das mesmas.

1.5 Tratos fitossanitários - Fazer tratos fitossanitários preventivos contra pragas e doenças de 5 em 5 dias utilizando os seguintes produtos:

Folidol 60 (parathion) a 0,1%

Dithane M 45 (mancozeb) a 0,2%

Cuprosan azul extra fino (cobre) a 0,4%

1.6 Tratos culturais - Executar tratos culturais manualmente quando ocorrer aparecimento de ervas daninhas de modo a manter a cultura sempre no limpo.

1.7 Adubação de cobertura - Ao observar amarelecimento das plantas aplicar nitrogênio por via foliar usando 5 gramas de uréia para 10 litros de água aplicada por ocasião das regas. Após a aplicação fazer outra água para evitar resíduos nas folhas.

1.8 Viveiro - Os canteiros do viveiro são formados de maneira semelhante aos da sementeira incluindo os tratamentos culturais e fitossanitários. A repicagem é feita quando as plantas estiverem com aproximadamente 25 dias e o espaçamento usado é de 5 cm entre as mudas.

2) PLANTIO DEFINITIVO

2.1 Conservação do solo - Formar canteiros no sentido contrário ao declive do terreno visando controlar a erosão.

2.2 Calagem - Quando recomendada pela análise, incorporar o calcário ao solo 60 a 90 dias antes do plantio.

2.3 Preparo do solo - Limpar o terreno, se possível durante o mês de março. Posteriormente, próximo ao plantio, fazer a "lambicagem" e encanteiramento incorporando a massa verde existente no solo. Os canteiros devem ter 1,30 m de largura.

2.4 Adubação de fundação - Utilizar a torta de mamona na base de 1.200 quilos por hectare por ocasião da "lambicagem", 15 dias antes do plantio.

2.5 Seleção e transporte das mudas - Selecionar as mudas mais vigorosas e uniformes acondicionando-as em recipientes adequados para que não sofram com o transporte.

2.6 Coveamento e plantio - Usar espaçamento de 0,65m utilizando um marcador rotativo que além de marcar deixa pronta a cova com tamanho de 5 cm³.

2.7 Adubação em cobertura - Fazer conforme análise do solo, em duas aplicações: a primeira 10 dias após o plantio e a segunda 15 dias após a primeira.

2.8 Tratamentos culturais - Efetuar quatro "limpas": a primeira denominada "sacha", a segunda remonta, a terceira e quarta "limpa" propriamente ditas. Aos 40-45 dias após o plantio efetuar a capação e posteriormente quatro operações de "desolha" com intervalos de oito dias.

2.9 Tratos fitossanitários - Fazer duas aplicações preventivas: a primeira 20 dias após o plantio e a segunda 20 dias após a primeira utilizando os seguintes produtos:

Folidol 60 (parathion) a 0,1%

Dithane M 45 (mancozeb) a 0,2%

Cuprosan azul extra fino (cobre) a 0,4%

As aplicações curativas devem ser feitas por ocasião do aparecimento de pragas e/ou doenças.

2.10 Colheita - Antecedendo a colheita construir os varais, constituídos de 220 grades de 70 cm, cada uma para um hectare. Após a confecção dos varais proceder a colheita que se inicia com a sapata colhendo-se de 3 a 5 folhas quando a planta estiver com 40-50 dias: 8 a 10 dias - após colhe-se o baixeiro, em torno de 7 a 9 folhas e 10 a 15 dias após a colheita do baixeiro colhe-se a primeira em número de 8 a 10 folhas.

3) BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO

3.1 Beneficiamento - Fumo em folha; Após a colheita as folhas são postas em varais a campo até a secagem, ficando a nervura central ainda úmida quando são levadas ao armazém a granel sofrendo processo de fermentação até o ponto ideal para comercialização.

Fumo em corda: Após a secagem parcial nos varais as folhas são levadas ao armazém, destaladas e enroladas em rolos grossos e finos. Os rolos são virados diariamente e postos ao sol. O fumo fino após 30 dias é virado em dias alternados enquanto o fumo grosso sómente após 60 dias é virado em dias alternados. O fumo fino após 60 dias passa a ser virado apenas uma vez por semana e o grosso após 90 dias até completar o processo de cura.

3.2 Armazenamento - Acondicionar o produto em local adequado fazendo pilhas cobertas com plástico.

3.3 Comercialização - Folha: Comercializado diretamente com firmas exportadoras sediadas em Arapiraca e Lagoa da Canoa.

 Corda: Comercializado com firmas que negociam diretamente nos centros consumidores.

4) SEMI-CONSÓRCIO

A cultura do fumo na região é normalmente consorciada com algodão herbáceo visando sobretudo ao melhor aproveitamento do terreno e adubações residuais.

4.1 Plantio - É feito 20 a 30 dias após o plantio do fumo, nos canteiros em posição lateral entre uma planta e outra utilizando o mesmo espaçamento do fumo. As variedades recomendadas são: ALLEN 333 e IAC 13.

4.2 Tratos culturais - Efetuar duas capinas e desbaste deixando apenas duas plantas por covas.

4.3 tratos fitossanitários - Combater as pragas por ocasião do seu aparecimento conforme o seguinte esquema:

 Broca do colo: Aldrin 2,5% - distribuir nas linhas de plantio na base de 30 gramas por metro linear.

 Percevejos, pulgões: Folimat 1000 a 0,1% - pulverizar no aparecimento da praga.

 Lagarta da folha: Folidol 60 a 0,1% - pulverizar no aparecimento da praga.

 Lagarta maçã e lagarta rosada: Servin 7,5 - pulverizar após a florada de 7 em 7 dias.

 Ácaros: Galecron a 0,1% - pulverizar no aparecimento da praga.

4.4 Colheita - colher tantas vezes quantas necessárias a fim de obter o maior rendimento possível.

4.5 Comercialização - O produto é comercializado nas usinas de beneficiamento da região.

Especificação Técnica de um hectare de fumo

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. SEMEITEIRA		
Preparo do canteiro	m ²	30
Adubo orgânico (estêrco/curral)	kg	300
Torta de mamona	kg	30
Mão de obra (distribuição do adubo, semente, irrigação, tratos culturais)	d/H	6
Proteção de metila	vid	3
2. VIVEIRO		
Preparo do canteiro	m ²	30
Adubo orgânico (estêrco/curral)	kg	300
Torta de mamona	kg	30
Benicaper	m ²	30
Mão de obra (distribuição de adubo, tratos culturais)	d/H	3
3. PLANTIO DEFINITIVO		
Limpa do terreno	d/H	6
Benicaper e encanteiramento	d/H	16,5
Coveamento e plantio	d/H	5
Aplicação de defensivos	d/H	2
Defensivos		
Fertilizantes		
Torta de mamona	kg	1.200
Ferrula concentrada 7-10-9	kg	500
Aplicação de fertilizantes	d/H	6
Linhas (quatro)	d/H	25
Capacão	d/H	1,5
Desolha (quatro)	d/H	9
4. COLHEITA		
Construção de varais		
Materiais		
Pés de varais	um	140
Varas	milheiro	0,5
Fio de nylon	kg	-
5. CUBRA E DISTRIBUIÇÃO DAS FOLHAS NOS VARAIS		
Sarata	d/H	5
Primeira	d/H	12,5
Paixeiro	d/H	9
Fucha	d/H	16,5
6. BENEFICIAMENTO		
Fumo de corda (primeira)		
Destala	kg	800
Enrolar	kg	800
Cura	bola	8
7. PRODUÇÃO		
Folha	kg	660
Corda	kg	560
Fucha	kg	500

CUSTO DE UM HA. DE ALGODÃO

OPERAÇÕES	UNIDADE	QUANTIDADE
Semente	kg	20
Plantio	d/H	2
Desbaste	d/H	3
Limpas (2)	d/H	6
Colheita	kg	330

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

01. Adalberto de Oliveira Santos	ANCAR/AL
02. Antonio Carlos dos Santos	Agricultor
03. Cleomário Guerreiro de Almeida	DEMA - Bahia
04. Djalma Medeiros de Oliveira	Bco do Est - AL S/A
05. Durval de Brito	Agricultor
06. Edivaldo Padilha Cavalcante	Agricultor
07. Enoch Marques Macedo	M.A.
08. Erival Gonçalves de Albuquerque	ANCAR/AL
09. Aroldo Anísio Alves	DEMA - Bahia
10. José Climério de Melo	Agricultor
11. José Emiliano Correia	Agricultor
12. José Machado de Almeida	ANCAR/AL
13. José Metódio da Silva	Agricultor
14. José Ventura	Agricultor
15. Nelson José da Silva	Agricultor
16. Renato Batista da Silva	ANCAR/AL
17. Ricardo Luiz R. Ramalho Cavalcante	ANCAR/AL
18. Ubaldino Dantas Machado	EMBRAPA
19. Valter Vieira Gomes	EMBPAPA